

Relatório das Atividades Iniciais da Rede de Formação Socioambiental – Curso Maré de Saberes

*PERCURSO FORMATIVO DOS CURSISTAS
A PARTIR DO OLHAR DOS EDUCADORES
APOIADORES (divulgação restrita)*

*Processo IBAMA nº 02022.002921/2009-21
Contrato Petrobras nº 5900.0116052.20.2
Revisão 00
Outubro/2023*

Anexo do Relatório das Atividades Iniciais da Rede de Formação Socioambiental – Curso Maré de Saberes

PERCURSO FORMATIVO DOS CURSISTAS A PARTIR DO OLHAR DOS EDUCADORES APOIADORES

O presente anexo não deve ser publicado por conter informações nominais e individualizadas dos cursistas.

1. Núcleo de Acompanhamento Vânia Guerra (Mangaratiba)

Gabriel Ramos Rangel Barreto

Da Vila Muriqui, é uma grande representação da vida de um pescador artesanal, um menino humilde, que sofreu/sofre diversos reveses na vida, perseguido por órgãos ambientais, peça de barco que quebra, rede arrebitada. Mas como todo povo sofrido consegue driblar as adversidades com um bom humor. Seu jeito brincalhão e bondade nos inspira, consegue transpirar uma luz que nos enche de esperança, isso é o espírito de liderança que contamina aqueles que estão à sua volta. Sempre preocupado com sua família, apesar de transpirar concentração absoluta nas atividades, mas sempre atento com as demandas da esposa para saber como estava a situação de casa.

Mestre dos mares, sabe quando o tempo ia virar como ninguém, sempre atencioso com todos os temas do curso, mas quando o tema era sobre “pesca”, seus olhos brilhavam/brilham. Compondo o grupo da pesca, demonstrou todo seu conhecimento sobre a fauna da Baía de Sepetiba, dando o diagnóstico sobre o pescado e suas avaliações sobre os impactos dos grandes empreendimentos, um show de realidade nos detalhes que parece que faz viver o momento através da palavra.

Falar em palavra, nosso Pastor Gabriel! Uma pessoa bastante religiosa, sua fé está presente em todas suas ações, canta os hinos com o coração. Seu dom da palavra é traduzir o complexo em simples. Confesso que o Gabriel me

provocou a restabelecer um lado meu que há muito tempo estava adormecido, que é minha religiosidade. Me marcou no período das eleições quando tivemos um debate sobre os rumos da política brasileira. Seu nome é de um anjo, mas sua personalidade é de Pedro, o apóstolo pescador, que trabalha na pesca das almas. Almas para somar na luta contra as opressões. Conseguiu a proeza de escalar todos os pés de frutas das comunidades que rodamos.

Natan Barbosa Juvenal dos Santos

O profeta, como diria a griô Vania Guerra. Natan com seu dom de improvisar, teve oportunidade de mostrar nas suas músicas e rimas “tenho certeza numa bem melhor, mas não vou esquecer dos que tiveram do meu lado numa na pior”. Do Quilombo da Marambaia, sua voz também carrega a herança das vozes da luta quilombola, por isso gosta das histórias de como o povo preto se organizava para enfrentar os colonizadores: Ganga Zumba, Zumbi, Dandara, Tereza de Benguela etc.

Questionar e instigar são suas características, as contribuições no grupo da pesca nos fizeram ousar a não nos contentarmos com pouco. Compartilhando o seu sonho de unir os pescadores e pescadoras da baía de Sepetiba para buscarem a autonomia das comunidades, apontando quem são os serviçais das injustiças.

Gostaria de contribuir que compreendo toda sua angústia, quando encontramos oportunidades como esta que estamos vivendo, tendemos a extravasar todas as nossas demandas reprimidas. Mas neste momento é necessário ter paciência histórica, saber as batalhas que vamos travar para não nos desgastarmos muito. São saberes valiosos para ter êxito na luta política para conquistarmos nossos objetivos.

Alessandra Correa Miranda

Alessandra se destacava nas comunidades pelo apoio na Associação de Moradores da Gamboa, mas sempre introvertida e de poucas palavras. No final do primeiro Tempo Escola, falou sobre a sua trajetória de vida, destacando que estava muito feliz por estar em uma universidade, pois não teve

oportunidade de concluir os seus estudos. Foi uma fala emocionante, acho que por isso que ela economiza nas palavras, para evitar as pessoas de se emocionarem com uma história, seja ela boa ou ruim.

Quando disse que ela é uma surpresa muito grande, mostrou no seu percurso formativo, uma pessoa que no início de tão poucas falas, agora mostra sua desenvoltura em público. Alessandra é uma mãe muito cuidadosa e apoiadora dos seus filhos, mesmo com eles já crescidos, também é uma avó coruja que adora seu netinho. Como uma mãe, fez da sua falta virar uma luta para que os próximos não passem o que ela passou. Traçou como objetivo a luta pela educação na sua comunidade e nesse curto espaço de tempo do curso, com seu trabalho integrado, junto com as mulheres da sua comunidade, conquistaram a volta da EJA na sua ilha. Ela é uma organizadora de vitórias e vai trazer cada vez mais. Uma mulher de muita fé, diante de Deus, profetizei que ela ainda vai ser a professora da comunidade. Pela sua determinação, percebemos que a profecia vai se cumprir logo.

Júlio Cesar Alves Oliveira

O “Rodrigo Hilbert” do Quilombo da Marambaia. Ele é o “faz tudo” do grupo, pesca e prepara o peixe, faz pizza, conserta telhado, corta o bambu, constrói as barracas, cada dia em um trabalho diferente e ainda sobra tempo para jogar bola. Julio sofre a maldição de ser herdeiro da luta, sei explicar isso porque sou do mesmo, somos cobrados constantemente pelo papel que nossos parentes desenvolveram. Deve ser muito pesado ser filho de Jaqueline Alves, uma das maiores lideranças quilombolas que já vi, quando nascemos em lares assim, o mundo espera que sejamos uma grande liderança, mesmo quando na verdade só queremos ser pessoas comuns. Julio, lhe informo, (in)felizmente você não vai ser um cara comum e a luta nos cobra mais cedo ou mais tarde, quando o chamado acontecer vai lembrar dessas palavras. Mas não é porque o chamado não chegou que você está de guarda baixa, pelo contrário, anda pelos bastidores, estando presente na luta e na agitação, com sua qualidade da proatividade. Compondo o grupo da pesca, trouxe suas preocupações sobre a pesca não ser somente uma questão econômica e

sempre reforçando a importância da dimensão cultural da atividade e a importância de ela ser preservada.

Nadia Maria Afonso das Neves

Nadia não gosta de falar em público, mas gostaria muito que todos presenciassem um dia de campo na presença dela. É impressionante alguém com tamanha memória para gravar os diversos tipos de plantas, ervas e frutas. Ela chega com um mato na mão e explica suas diversas formas de uso: “isso cura dor de cabeça, infecção urinária, enxaqueca etc.”, uma enciclopédia humana. Além das dores do corpo, ela é especialista em curar a dor da “fome”, uma cozinheira de mão cheia, que ganha a gente pelo nosso segundo coração, o estômago! Ela consegue cozinhar para 200 pessoas e manter a qualidade da comida excelente, importante avisar que você deve deixar espaço para a sobremesa. Nadia é mãe e avó, carrega e tem toda a preocupação de passar o saber ancestral que recebeu, no sabor, na cura e no cuidado. Essa preocupação tornou seu trabalho integrado, procura agora através da educação criar mecanismos para o fortalecimento do saber tradicional. Compreendo que seja difícil falar em público, por diversos processos que passamos onde a nossa voz foi silenciada, pois também sofro disso, mas um dia a gente vai se acostumar. Peço desculpa se às vezes fui duro ao cobrar isso, mas queria me explicar fazendo uma analogia, como um rio represado, enxergo seu potencial, quando você soltar sua voz e levar com seus conhecimentos, será como uma represa se rompendo e água se espalhando, assim seu conhecimento continuará propagando.

Mariza Lopes da Gama Silva

Mulher nordestina batalhadora, Mariza contou sua história uma vez e sem descer uma lágrima. Quando criança, para escapar da miséria, seus pais a enviaram para o Rio de Janeiro para ter uma chance melhor de vida, morando com seus parentes. O que era esperança virou pesadelo, quando foi submetida a trabalho análogo a escravidão pelas pessoas do seu próprio sangue. Lutando pela sua liberdade, conseguiu trabalho em uma grande

padaria do Rio de Janeiro, ganhou sua independência financeira, voltou a estudar, casou-se, virou mãe, aposentou e agora curte seu momento de vovó. Com sua infância tolhida, tinha todos os motivos para entregar ao mundo o que aprendeu da pior maneira, mas ela fez ao contrário, ofereceu seu carinho e o seu cuidado. A colônia de férias, que tanto gosta, proporciona para as crianças aquilo que um dia lhe faltou, mostrando como se responde às maldades que sofreu. Sempre bem-humorada, como nada abalasse “que achou Marizoka?” ela responde “Tudo maravilhoso!”. Mariza, no início do curso, carregava consigo a insegurança de ser uma pessoa de fora da comunidade, a Ilha do Jaguanum, mas, ao longo do curso, os comunitários perceberam os seus esforços e, agora, perceberam a importância de tê-la como uma grande aliada, com toda a humildade respeitando os originários, mas trazendo contribuições significativas para a melhoria da comunidade. Seu trabalho integrado está sendo uma cruzada pelo saneamento básico na sua comunidade, se fosse uma santa, seria Nossa Senhora da Aparecida, se fosse orixá, seria Oxum. A defensora das águas que traz a vida, saúde e o cuidado, como uma grande mãe.

Sabrina Correa Pereira Moreira

Sabrina é uma leoa, uma mãe muito dedicada e protetora das suas crias. Adora um conflito, por ser branquinha, sua pele quando fica vermelha é o termômetro para saber quando “o vulcão vai entrar em erupção”. Representante da mulher no grupo da pesca, faz questão de explicitar o papel da mulher na cadeia produtiva da pesca. Preocupação do qual ela também está incluída, mulher sobrecarregada que divide seu tempo entre família, o Curso “Maré de Saberes”, a direção de associação em Itacuruçá e a luta pelos direitos dos pescadores e pescadoras. Não sei como ela dá conta, falo por mim, pois não sou nenhum exemplo de polivalência.

Lúcia Helena Ferreira Guirra (Lucinha)

Formada nos moldes da era de ouro do trabalhismo, juventude brizolista, Lucinha carrega com ela todas as características de uma militância

de base. É proativa, todo horário é momento de mobilização, não é nenhuma surpresa o celular tocar às 11 horas da noite e a foto da Lucinha estar na chamada. O carisma de uma pessoa que grava milhares de nomes, sabe os integrantes de diversas gerações da família, é uma enciclopédia ambulante sobre o contexto da pesca no sul fluminense (até além) e todas as burocracias dos órgãos regulamentadores da pesca. Conseguindo transitar em diferentes espectros da política para ajudar todos em sua volta. Só de falar isso, fico cansado, e cansaço é uma palavra que não existe no dicionário dessa mulher, porque além de tudo isso, ela acha tempo e energia depois de um dia pesado e cansativo para dar aquela festa que só ela sabe organizar. A mulher é porreta para trabalho, mas para festa é mais ainda. Perfeccionista que só, se algo está fora do que ela planejou, pode ter certeza que virá reclamação. E qualquer oportunidade para lembrar o erro, ela vai resgatar e fazer um exercício reflexivo sobre tentativa e erro, na língua popular “eu avisei”. Se o Núcleo Vania Guerra demonstrou um grande entrosamento, ela foi a principal responsável por isso.

Adriana Marques de Andrade de Souza

Adriana chega no Projeto Redes antes mesmo de ser da equipe, lembro daquele dia com a tarefa de distribuir as cestas durante a Campanha: “Cuidar é Resistir”, nas comunidades de Mangaratiba. Dali em diante, estava oficialmente na equipe do MT-5 do Meso RJ. Em pouco tempo já estava à frente das reuniões e tocando as pautas. Como ela se denomina “suburbana barraqueira”, sua paciência é limitada para todos aqueles que cruzam o limite ou pensam causar algum desafeto no nosso trabalho, uma grande habilidade é intimidar somente com o olhar. Não parece, mas ela já é avó, tem como um grande pilar e força motriz a sua família. Algum momento vocês já devem ter escutado dela “filho depois que passa dos 18 tem que se virar”, mas quando alguns deles ligam para o celular, ela para tudo para socorrer no que for preciso. Seu trabalho integrado foi a ferramenta do audiovisual, quando nos mostrou a importância da memória, mostrando que a luta só tem sentido para defender aqueles que mais amamos. Entre seus dons está a sua voz, com

respeito aos outros núcleos de acompanhamento, mas essa aqui com um microfone na mão fez o maior show do Curso: “Maré de Saberes”. Contribuindo com uma das maiores lições, por mais que a luta seja densa, precisamos desse momento para cantar e dançar, para renovar nossos espíritos e fortalecemos na luta.

2. Núcleo de Acompanhamento Dona Marilda (Angra dos Reis)

Alessandra Marícia de Oliveira Martins

A cursista vem se desenvolvendo bastante durante esse um ano de curso, o tempo comunidade foi importante trazendo vários elementos que foram vividos nesse tempo. O trabalho integrado dessa cursista teve como tema gerador o Saneamento básico, já que na sua comunidade, Vila Velha, é o principal ponto de discussão, ela acabou trazendo essa luta para o curso, assim integrando a temática junto com seu aprendizado ao longo do processo e o resgate das tradições de sua comunidade, onde tudo isso foi muito bem explorado e levado para outros espaços mostrando autonomia para continuar as lutas e melhoria para comunidade dela. A avaliação das educadoras que acompanharam e orientaram no NA foi positiva, a cursista se desenvolveu, trouxe conhecimentos e trocas que aconteceram nesse curso, demonstrando grande interesse e resistência para sua comunidade, onde só fortaleceu a comunidade.

Marcos Vinicius Francisco de Almeida

O cursista, que já tinha um grande histórico de luta e mobilização, no tempo comunidade só mostrou sua evolução e ocupação em muitos espaços de fortalecimento e frentes de luta muito importantes para sua comunidade. Trazendo também como tema gerador o saneamento dentro do trabalho integrado, uma luta que também é da sua comunidade, o Quilombo de Santa Rita do Bracuí, ajudou a somar nessa temática, fortalecendo a lutas de outras comunidades que compõem o NA e alternativas para autonomia e melhorias para sua comunidade. Nossa avaliação como educadoras também é bastante

positiva, vimos nesse processo um grande mobilizador, onde somou, foi protagonista em algumas frentes, agregando sempre seu conhecimento e companheirismo dentro curso, um grande desenvolvimento foi mostrado ao longo desse um ano de curso.

Daniele Azevedo Reis Barros

A cursista demonstrou grande desenvoltura nesse tempo comunidade, sempre tentando participar das atividades e trazer seus conhecimentos a fim de agregar sempre com outros cursistas, uma mobilizadora, se mostrando interessada dentro dos espaços e em fortalecer sua comunidade, e muito disposta em aprender sempre. O tema principal, assim como os outros cursistas, também é o saneamento básico, principalmente por conta da sua comunidade, o Quilombo Santa Rita do Bracuí, mas além do saneamento também trouxe elementos e interesse na educação diferenciada, que também é uma luta de sua comunidade, porém o tema que moveu e integrou esse NA foi o saneamento. Essa cursista também tem uma avaliação positiva de nós educadoras, e nessa trajetória que foi o curso Maré de Saberes mostrou uma grande evolução, além do fortalecimento na luta em sua comunidade e nos temas que defende.

Silvana de Paiva Oliveira

A cursista da Vila Histórica de Mambucaba é participativa, e no tempo comunidade sempre buscou elementos para agregar dentro do curso. O tema do trabalho integrado foi o saneamento, a fim de somar na luta juntamente com os outros cursistas, e se mostrou interessada na temática durante o curso. Em sua avaliação, nós educadoras vimos uma evolução dentro desse tempo, demonstrou alguns conhecimentos adquiridos com as trocas e com as vivências nesse um ano, mas não demonstra interesse em estar em frentes de luta e nem no fortalecimento de sua comunidade. Demonstrou certas dificuldades em certos temas e em lidar com outras comunidades e temática defendida por elas.

Ana Lúcia Correa Araújo

Educadora de base desde a Fase 1 do Projeto de Educação Ambiental Costa Verde (2017-2020). É guia de turismo e formada em turismo pela UFRRJ. Mora em Angra dos Reis há mais de 40 anos, atualmente na Praia do Machado. É integrante do Conselho do Parque da Cidade, tema mais trabalhado por ela durante o Tempo Comunidade assim como o saneamento. Tem muito conhecimento sobre as comunidades em que atua, como Monsuaba, Ponta Leste, Ilha da Gipóia (Maresias e Praia das Flechas) e Vila Velha. Ana Lucia poderia ter se dedicado a estudar mais o turismo, sua área de atuação e tema importante no que se trata do fortalecimento da organização comunitária, mas optou por ter como bandeira de luta o saneamento. Apesar de ser integrante do Conselho do Parque da Cidade, só houve uma reunião durante todo o curso, não sendo possível o desenvolvimento de um trabalho. Nem sempre esteve presente nas reuniões do núcleo, mas participou de muitas atividades como: A.F.A. de Plantas Medicinais, Partilha em Saneamento Ecológico, Formação em Comunicação Popular.

Angélica Pereira Damião

Angélica é professora, e tem como principal bandeira a educação. Tem dois filhos e é marisqueira da Tararaca desde que nasceu. Sua maior referência é sua avó, assim como ela, marisqueira. Participa como comunitária titular da CPP da Rede de Formação Socioambiental. É fundadora do Coletivo Mães d'Água: coletivo popular de mulheres marisqueiras. Viu seu território ser atravessado pelo aeroporto de Angra dos Reis, mudando toda a dinâmica local: cultura, economia, modo de vida. Por consequência, o marisco sumiu do seu território. No entanto, assim como os outros cursistas, escolheu a bandeira de luta do saneamento. A dragagem do seu rio que mariscava somado ao descaso da prefeitura quanto ao tratamento de esgoto de sua comunidade são as principais possíveis causas do sumiço do marisco. Mas, ainda é um mistério

que carece de pesquisas. Angélica durante o seu percurso formativo, palestrou em uma mesa na UFF/IEAR ao lado de outras duas mulheres referências no território: Dona Marilda (Quilombo do Bracuí) e Mauricéia (S. Gonçalo). Integrou a Festa Cultural da E. M. Áurea Pires no Quilombo do Bracuí onde fez o prato caçara peixe com banana. Participou de quase todos os encontros do núcleo. Nos recebeu em sua comunidade, onde visitamos a casa de sua avó e o rio que mariscava. No entanto, de uns tempos para cá, percebe-se um distanciamento, por sua vida mais agitada quanto aos filhos e ao trabalho.

Manuel da Silva Rosa

Manuel é nascido e criado no Retiro, comunidade que não está no Plano de Trabalho do Projeto Redes. No entanto, é uma das comunidades de Angra dos Reis que tem como bandeira de luta a questão do saneamento e sofre com a perda do marisco que possui impacto cultural, ambiental e econômico para a comunidade. Manuel atualmente trabalha em projeto de observação de pássaros e está abrindo uma padaria junto com sua esposa. Além disso, é liderança na comunidade quanto ao assunto da água. Foi um dos articuladores para um saneamento ecológico em sua comunidade, a partir da instalação de biodigestores. Acompanhou as ações formativas do Bacia Escola (UFF/IEAR). Ajudou a fundar o Coletivo Popular contra a Privatização d'água em abril de 2023 para se opor à concessão do Sistema de Autônomo Água e Saneamento de Angra dos Reis (SAAE). Mas, antes disso apresentou um plano de gestão de saneamento comunitário em Audiência Pública do Plano Municipal de Saneamento, anteriormente ao anúncio de concessão do SAAE. Recentemente, em agosto, participou representando o Coletivo Popular em Defesa d'água (mudança de nome na última reunião ocorrida no Sindicato dos Arrumadores e Trabalhadores do Comércio de Angra dos Reis) na reunião do conselho do Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande.

3. Núcleo de Acompanhamento Guapurubu (Ilha Grande)

Aline Lisboa da Purificação



Comunitária da Enseada de Palmas, a cursista possui graduação em biomedicina e desenvolve ações relacionadas ao turismo na Ilha Grande. Anteriormente à participação no curso Maré de Saberes, Aline já tinha participado de atividades do Projeto Redes, em diálogo com a Rede Nhanderekó para a promoção de ações voltadas para a construção de roteiros de turismo de base comunitária na sua comunidade. Durante o curso, a cursista demonstrou bastante conhecimento no que se refere a obras de literatura que contam parte do processo histórico de transformações socioeconômicas, políticas e culturais da Ilha Grande, bem como sugeriu reflexões ao longo do curso sobre a importância de ampliação do engajamento comunitário para manutenção do modo de vida das comunidades tradicionais caiçaras da Ilha Grande, seus costumes e sua cultura. As discussões dos temas realizadas ao longo do curso despertaram sua atenção para a consolidação de seu trabalho integrado, que foi relacionado aos impactos relacionados pela produção de resíduos sólidos em decorrência do turismo de massa na Ilha Grande, que não possui um sistema de coleta e tratamento dos resíduos. Possuiu papel importante na articulação/integração das agendas do Projeto Redes na comunidade de Enseada de Palmas, ajudando a integrar agendas comuns das comunidades localizadas no MT-RJ 3, em especial as comunidades da Vila do Abraão, Vila Dois Rios e Saco do Céu. Além disso, contribuiu com a organização e articulação de projetos e agendas no território, como a realização da AFA de Mulheres, em março de 2023 no Aventureiro, na AFA sobre conflitos fundiários, em julho de 2023 na Vila Dois Rios; e na AFA de Gestão de Resíduos Sólidos, realizada em agosto de 2023 na comunidade de Matariz.

Cassiane Vitória Oliveira da Silva

Caiçara da Praia de Bananal, a cursista faz parte da equipe de educadoras do Projeto Redes que atuam na Ilha Grande, além de presidir a AMBP - Associação de Moradores, Barqueiros e Pescadores da Praia de Bananal. Filha e neta de pescadores artesanais, Cassiane possui forte identificação com suas raízes, costumes e modo de vida da sua comunidade.



E durante o curso, em contato com cursistas de outras comunidades, procurou fazer uma reflexão sobre o processo de perda de identidade que as comunidades tradicionais caiçaras têm passado, principalmente a partir do primeiro tempo escola, cujo tema central das discussões girou em torno dos impactos dos grandes empreendimentos na atividade da pesca artesanal. A partir dessa reflexão procurou fazer a percepção da quantidade de navios aliviadores que passam no canal atravessa a Baía da Ilha Grande em direção do TEBIG – Terminal da Baía da Ilha Grande, afetando a atividade pesqueira, com referência nas memórias que possui de sua família e fazendo análise de situação em que se encontram hoje; onde nas conversas com seu pai tem percebido um processo crescente de diminuição do pescado nos locais em que os pescadores artesanais da comunidade historicamente exercem a atividade pesqueira. Da mesma forma, procurou incluir ao longo do seu trabalho integrado a exposição e denúncia dos impactos dos grandes empreendimentos, especialmente os relacionados à exploração da cadeia do petróleo e gás na Bacia de Santos na sua comunidade, atingindo de forma direta a cultura, os saberes ancestrais, o modo de vida, o ecossistema e a geração de emprego e renda das famílias caiçaras. Além disso, contribuiu com altivez para a promoção de agendas e integração das diferentes pautas/temáticas tratadas no núcleo de acompanhamento, em conjunto com as comunidades da Ilha Grande representadas nele.

Geovane de Assis Santos

Oriundo da comunidade do Saco do Céu, Geovane foi o primeiro presidente da associação de moradores da sua comunidade, é marinheiro, pescador e educador mobilizador do Projeto Redes. Sua ancestralidade possui relação com a pesca artesanal, da qual até hoje membros de sua família continuam exercendo a atividade. Enquanto cursista do Maré de Saberes, procurou estreitar relações com os demais cursistas cujas respectivas comunidades ainda exercem a pesca artesanal como principal atividade econômica desenvolvida, compreendendo a partir daí que os dilemas vivenciados em sua comunidade são semelhantes às nuances encontradas

nas demais comunidades com a qual fez o processo de aproximação, compartilhando diferentes conhecimentos e buscando aglutinar às lutas das comunidades pesqueiras para a promoção de desenvolvimento econômico e social em diálogo com os saberes ancestrais e suas técnicas/modalidades de exercício da atividade. Entre outros processos, destaca-se a sua participação no intercâmbio/partilha realizado em julho de 2023, em Mangaratiba, organizada pelo Núcleo de Acompanhamento Vânia Guerra, que teve como objetivo conhecer o processo de organização e associativismo da ASSOPESCA, como estratégia para fortalecer as associações/organizações comunitárias, em especial de pescadores; sendo este o trabalho integrado que envolveu parte dos cursistas do N.A Vânia Guerra. Esse acúmulo também se tornou importante para fazer a relação entre os dilemas da atividade pesqueira, sobretudo no que se refere aos impactos dos grandes empreendimentos na produção dos pescadores e pescadoras artesanais da Ilha Grande, em especial do Saco do Céu. Além disso, seu trabalho integrado propôs reflexões quanto ao processo de comercialização do pescado, com o objetivo de promover a valorização da cadeia do pescado e ampliando a geração de emprego e renda para os pescadores e pescadoras artesanais da sua comunidade. Por fim, se tornou notório um envolvimento maior do educador durante o período do curso na construção de agendas do Projeto Redes nas comunidades em que atua, bem como nas atividades que envolvem toda a equipe, levando em conta uma comparação com o período anterior. Pode-se dizer que o Maré de Saberes contribuiu com o seu processo formativo e reflexivo, assim como seu engajamento tanto nas atividades do Projeto Redes, como em sua comunidade.

Josilene Conceição dos Santos (Bibinha)

Caiçara da Praia do Aventureiro, Josilene “Bibinha” afirma que não participava dos processos de organização comunitária anteriormente à sua participação no curso Maré de Saberes. A comunidade da Praia do Aventureiro é uma das únicas da Ilha Grande que não possui instalação de luz elétrica, excetuando as famílias que possuem condições para fazer aquisição

de placas de energia solar. Além disso, a comunidade está localizada dentro de uma RDS - Reserva de Desenvolvimento Sustentável, tendo como principais atividades econômicas a pesca artesanal e o turismo, justamente em relação às restrições e exigências em razão da unidade de conservação.

Luciara da Silva Carvalho

A cursista tem sua ancestralidade ligada à comunidade de Matariz, na Ilha Grande, possuindo sua relação com a pesca artesanal e a maricultura. Além disso, buscou orientar parte de seu trabalho integrado com a preservação da memória e resgate dos costumes caiçaras. Filha de pescadores, também contribuiu para a criação da Associação de Moradores de Matariz, junto com sua irmã, que atualmente é a vice-presidente da entidade. Ao longo do Maré de Saberes participou de diversas atividades promovidas pela equipe que atua no Projeto Redes, especialmente nos processos formativos preparatórios para a audiência pública do licenciamento da etapa 4 do pré-sal, ocorrida em abril de 2023, em Angra dos Reis. Também contribuiu com a articulação de retomada e aproximação da sua comunidade com as atividades relacionadas ao Projeto Redes. Em diálogo com os outros cursistas do N.A Guapurubu, Luciara também procurou fazer o desenvolvimento do seu trabalho integrado em articulação das pautas da educação diferenciada, dos impactos dos grandes empreendimentos

Queila Lara dos Santos Silva

Vice-presidente da AMPEE - Associação de Moradores e Pescadores da Enseada das Estrelas, que abrange 8 comunidades da Ilha Grande, entre as quais 4 constam no escopo do Projeto Redes (Praia de Fora, Saco do Céu, Japariz e Freguesia de Santana), a cursista Queila pode ser considerada um dos destaques da sua turma. Ela procurou o envolvimento nos debates, a aproximação de agendas em comuns do Projeto Redes e do FCT, com o objetivo de ampliar o fortalecimento das organizações comunitárias da Ilha Grande. Marisqueira, conduziu junto aos demais diretores da AMPEE um projeto para a construção de roteiros de TBC - Turismo de Base Comunitária,

nas comunidades tradicionais da Ilha Grande, tendo em vista o protagonismo comunitário na exploração do potencial turístico da Ilha Grande.

Mãe de dois filhos, Queila dedica parte de sua atuação na luta pela implementação da educação diferenciada para as comunidades caiçaras da Ilha Grande, buscando diálogo articulado com movimentos sociais e demais setores da sociedade civil organizada para garantir acesso à uma educação que atende aos interesses e reconheça a contribuição histórica dos povos de comunidades tradicionais, tendo participado da criação do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Mangaratiba, devido ao acúmulo produzido durante sua atuação no coletivo de Angra dos Reis.

Neste período, sua comunidade, o Saco do Céu, permitiu um estreitamento do diálogo para a condução de agendas do Projeto Redes, em sua maioria construídas em parceria com as coordenações do OTSS e a coordenação do FCT, em especial com a frente de TBC da Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS e a Rede Nhandereko. Teve papel central na construção do Encontro de Etnia Caiçara do FCT, realizado em junho de 2023, na sua comunidade.

Bastante participativa nos debates promovidos ao longo dos tempos escola e comunidade, foi de sua proposição aproximar o Coletivo de Associações da Ilha Grande e outras organizações comunitárias do Projeto Redes para que pudessem se somar aos processos formativos para enfrentamento durante a realização da audiência pública do licenciamento da etapa 4 do pré-sal, em abril de 2023. Do mesmo modo, contribuiu para algumas das atividades organizadas pela equipe do Projeto Redes em parceria com associações, movimentos sociais e coletivos, conforme as seguintes agendas: AFA de Gestão de Resíduos Sólidos em Matariz, AFA de Conflitos Fundiários na Vila Dois Rios e AFA do Encontro de Mulheres da Ilha Grande no Aventureiro. Além do Maré de Saberes, foi convidada pela Coordenação de Justiça Socioambiental do OTSS para participar do curso de Defensores e Defensoras do Território, que foi produzido em parceria com a Defensoria Pública RJ. Por último, afirmar tem sido um processo satisfatório para a equipe de educadores que acompanhou o N.A Guapurubu, ao ouvir a afirmativa da

cursista que o Maré de Saberes reacendeu na mesma o desejo de dar prosseguimento nos estudos, tendo feito a prova do ENCCEJA, buscando conclusão do ensino médio com vistas a cursar direito para defender as causas dos povos de comunidades tradicionais.

Silvana Batista Corrêa de Jesus

Educadora mobilizadora do Projeto Redes e caíçara da Praia da Parnaióca, é notório um aumento do engajamento do papel desempenhado junto às ações promovidas no Projeto Redes desde o início das atividades do curso Maré de Saberes. Da timidez a uma melhor desenvoltura e da segurança em participação nos debates, se colocando nos espaços de discussão com contribuições relevantes, a impressão no acompanhamento da cursista permite fazer uma análise de que sua participação no curso ajudou a potencializar a sua conexão entre o projeto e as lutas dos povos de comunidades tradicionais. Ao longo desse período, a educadora buscou fazer uma reflexão do período histórico recente que remonta ao processo de descaracterização de sua comunidade, cuja maior parte dos moradores optaram por deixar de viver na localidade devido à ausência do Estado na oferta de políticas públicas, como saúde e educação. Filha de pescadores, se emociona ao lembrar a trajetória de seus pais e das memórias que possui da sua comunidade nos tempos de infância. Em um dos encontros do NA, afirmou o quanto tem sido importante o contato com cursistas de outras comunidades da Ilha Grande para promover a retomada do diálogo que outrora havia entre elas, seja na prática da pesca artesanal e/ou nos festejos comunitários em que membros de outras comunidades se visitavam. Afirmou também a necessidade de manutenção desse contato entre cursistas das diferentes comunidades da Ilha Grande para que juntas possam promover lutas em comum que afetam todas as comunidades. Como também desenvolve ações na comunidade relacionadas ao turismo, seu trabalho integrado esteve ligado ao acúmulo da produção desenfreada de resíduos sólidos na Ilha Grande, especialmente na Praia da Parnaióca, onde a coleta realizada pela prefeitura não se dá de maneira adequada. Foi de sua idealização a realização da AFA

sobre Gestão de Resíduos Sólidos na comunidade de Matariz, realizada em agosto de 2023, bem como a articulação com comunitários de outras praias/comunidades para a promoção de construção de lutas com objetivos que atendam as comunidades da Ilha Grande, com destaque para a cursista Josilene “Bibinha”, do Aventureiro, que é da comunidade mais próxima à sua.

Anna Lídia Gomes Leite

Representante da Vila Dois Rios, na Ilha Grande, a comunitária foi selecionada para participar do Maré de Saberes, estando presente durante a realização do primeiro e segundo tempo escola. Ao longo do primeiro tempo comunidade, a cursista teve dificuldade de acompanhar as reuniões do Núcleo de Acompanhamento para a construção da apresentação do trabalho integrado, mesmo participando de uma agenda do projeto redes em sua comunidade, realizada em novembro de 2022; despertando a atenção das educadoras que acompanharam o N.A Guapurubu. Além desse fato, seu comportamento foi observado pelas educadoras como pouco participativo, se comparado às demais cursistas, com pouco interesse nos temas e nas interações durante os exercícios realizados em grupo. Após a mesma se ausentar das duas primeiras agendas do N.A e da dificuldade nas tentativas de contato das educadoras, sempre sem retorno, a equipe optou pela realização de uma reunião com participação da coordenação pedagógica com o objetivo de estimular a participação da cursista buscando compreender quais as dificuldades enfrentadas para participar das atividades propostas e previamente combinadas coletivamente dentro do N.A, tendo como resposta que a mesma tinha aceitado uma oferta de emprego em sua comunidade. Diante disto, as educadoras, a coordenação pedagógica e a cursista pactuaram a sua participação em períodos do terceiro tempo escola, de modo que buscasse apresentar algo relacionado ao seu tema inicial do trabalho integrado, que tinha como objetivo dialogar sobre os desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes da rede pública municipal de ensino, que possuem uma jornada extensa de deslocamento até outra comunidade para terem acesso ao ensino público. O combinado não foi cumprido pela cursista,

que não compareceu durante o tempo escola. Após todas as tentativas de buscar aproximar a cursista, a equipe optou pelo seu desligamento do curso, não indicando outra pessoa para participar em seu lugar, por entender que até este momento restaria apenas o último tempo escola e o possível cursista que preencheria a vacância não teria tempo hábil para acompanhar todos os debates realizados até o momento, além de não preencher a carga horária necessária para sua certificação.

4. Núcleo de Acompanhamento Lohan Santos (Paraty)

Francisco 'Ticote' Xavier Sobrinho

Ticote é mais que um cursista, ele é um mestre permacultor que tem muito a nos ensinar. Participa ativamente do Coletivo de Educação Diferenciada de Paraty e no Saneamento Ecológico da Incubadora do OTSS, sendo estes os principais temas que ele atua. Mesmo com uma agenda cheia de compromissos nessas temáticas, ele conseguiu participar de todos os tempos escola e dos núcleos de acompanhamento do Maré de Saberes. Foi o especialista das AF de Saneamento Ecológico na Praia do Sono e de Itaxi Mirim, e também da AF de Educação Diferenciada que ajudou a criar o Coletivo de Educação Diferenciada de Mangaratiba. Está organizando uma Ação Formativa Agrupada sobre Saneamento Ecológico, com um mutirão de barreamento, que vai ocorrer na Terra Indígena de Araponga durante o último tempo escola do Maré de Saberes e reunião ampliada do FCT. A meta que ele tem agora é a luta pela garantia do ensino médio no Pouso da Cajaíba, inclusive para atender às comunidades vizinhas. Ticote tem atuado também como tutor do seu sobrinho Neném que é cursista do Maré de Saberes. A participação do Ticote é super ativa quando é presencial, sendo que a dificuldade que ele tem é quando as atividades / reuniões são remotas.

Erielto Ramos Xavier (Neném)

Erielto, mais conhecido pelo seu apelido de Neném, é um jovem da comunidade caiçara do Pouso da Cajaíba. Faz alguns anos, graças ao incentivo do seu tio Ticote, que ele vem se envolvendo em atividades ligadas

ao Instituto de Permacultura e Educação Caiçara (IPECA) e ao Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), onde ele participa do Núcleo Jovem. Erielto acabou de se tornar pai. Ele conseguiu participar de dois tempos escola e algumas reuniões do núcleo de acompanhamento. Participou também da ação formativa sobre associativismo, na ação formativa na Chácara sobre a manutenção da pesca artesanal caiçara em território tradicional urbanizado. No último tempo escola ele precisou se afastar um pouco para poder focar no nascimento da filha e para terminar a obra na casa onde iria morar com sua companheira. Acompanhar o cursista teve a dificuldade da distância e dificuldade de acesso à internet da comunidade do Pouso da Cajaíba. Assim, muitas trocas foram somente virtuais. Os principais temas do trabalho integrado do Neném são o Turismo de Base Comunitária (TBC) e a educação diferenciada. No TBC ele desenvolve um lindo trabalho de divulgação no Instagram com sua companheira na praia da Sumaca, onde mora seu pai. Na temática da educação diferenciada ele está ajudando a levantar a demanda de alunos por ensino médio na região da Cajaíba, para dar subsídios na luta ao Coletivo de Educação Diferenciada e à Defensoria Pública para conquistar esse direito. Neném está preparando, com o apoio dos tutores Papu e Ticote, uma partilha sobre TBC e Educação diferenciada na comunidade do Pouso da Cajaíba e Sumaca.

João Paulo dos Remédios

João Paulo dos Remédios é neto do grande e saudoso Seu Maneco, liderança emblemática da comunidade caiçara de Martim de Sá. Acompanhar o ritmo do João Paulo não é nada fácil, ele é bem acelerado e sempre está envolvido com alguma coisa. Costuma chegar atrasado e sair antes, mas não é por falta de interesse, mas porque é o ritmo mesmo em que ele funciona. Outra dificuldade enfrentada para acompanhar ele foi a distância da comunidade de Martim de Sá e por ele estar sempre fazendo o traslado e guiando algum grupo de turistas. Assim, a maior parte do acompanhamento com ele foi virtual. João Paulo participou de dois tempos escola com a turma de SP. Por uma questão de agenda ele começou no SP e decidiu continuar

com aquele grupo. E faltou um tempo escola porque pegou Covid. Participou da maioria das reuniões do núcleo de acompanhamento, ação formativa (AF) sobre associativismo, na AF em Trindade sobre juventude e associativismo comunitário, na ação formativa na Chácara sobre a manutenção da pesca artesanal caiçara em território tradicional urbanizado e da partilha de TBC no Quilombo do Campinho. João Paulo tem como principal tema do trabalho integrado o turismo de base comunitária. Ele também carrega a busca por acesso a políticas públicas, sempre negadas à sua comunidade, e a questão de organizar uma associação de moradores. Embora ele tenha esse ritmo acelerado e costuma chegar atrasado e sair antes, é notório seu envolvimento (do seu jeito) e seu comprometimento com cada vez aprender mais, ter mais conhecimento, para contribuir com os seus na permanência no seu território tradicional caiçara. João Paulo, com o apoio do tutor Papu, está construindo uma partilha sobre TBC na sua comunidade de Martim de Sá, Saco das Anchoas e Cairuçu das Pedras.

Raquel Possidônio

A comunitária de Trindade, Raquel Possidonio, teve desenvolvimento muito satisfatório ao longo do curso Maré de Saberes, principalmente em termos de comunicação, apoio e construção de vínculo afetivo entre os educadores e outros cursistas. A cursista participou ativamente de ações formativas, partilhas, reuniões e encontros do núcleo de acompanhamento que fortaleceram seu engajamento e autonomia tanto nas atividades propostas pelo Projeto Redes, como em atividades em seu território. Em seu trabalho integrado, a cursista realizou uma ação formativa em sua comunidade, abordando o tema “Juventude e Associativismo” e contou com a presença de lideranças e demais comunitários locais, com integrantes do núcleo de acompanhamento Lohan Paulo dos Santos, representantes do núcleo Jovem do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), além de educadores, comunitários e cursistas de Ubatuba, Angra dos Reis e Mangaratiba. Ainda sobre a ação formativa “Juventude e Associativismo”, cabe ressaltar o grande empenho da Raquel na mobilização comunitária para participação e

colaboração de algumas organizações locais como a Associação Caiçara de Trindade (ACT), que cedeu a sede da associação para realização da atividade, o Coletivo de Mulheres de Trindade, que foi responsável por fornecer toda a alimentação do evento e a Associação de Barqueiros da Trindade (ABAT) que realizou, juntamente com a Raquel, um pequeno roteiro pela comunidade, destacando alguns dos principais locais de referência na luta comunitária de Trindade pela permanência no território como a Praça Dão, o estacionamento da Associação de Moradores de Trindade (AMOT) e o local aonde será o futuro mercado comunitário de peixe. A cursista também declarou à educadora Ana Luiza que apesar de já ter colaborado com alguns roteiros de turismo de base comunitária, aquela foi a primeira vez que ela foi responsável pela recepção de um grupo em sua comunidade e que toda esta responsabilidade foi um grande aprendizado para ela. Ao longo do Maré de Saberes a cursista também participou de atividades em defesa do território como a reunião preparatória e a audiência pública da 4ª etapa do Pré-Sal realizada em Angra dos Reis. O crescimento e empoderamento de Raquel como uma mulher preta e caiçara foi notório principalmente no amadurecimento e solidez de suas falas, tanto nos espaços de formação do curso como nos espaços de planejamento e organização comunitária na luta pela permanência do território tradicional. A cursista demonstrou um expressivo avanço na oratória em público e no poder de síntese de suas opiniões.

Rute dos Santos

A cursista Rute dos Santos teve uma trajetória interessante ao longo do curso Maré de Saberes, sempre buscando compreender a finalidade de cada atividade formativa trabalhada durante os módulos do Tempo Escola e de que forma estas atividades poderiam contribuir para melhorias no dia a dia de sua comunidade. Dentre os temas geradores abordados ao longo do curso, Rute demonstrou bastante afinidade com as questões envolvendo “ancestralidade”, em especial os saberes tradicionais relativos à pesca artesanal e à roça caiçara, que segundo a cursista remetem aos ensinamentos passados pelo seu pai seu Moacir. A partir das reflexões geradas durante as atividades do

curso Maré de Saberes e de algumas oficinas sobre rede de pesca realizadas na Praia do Sono, Rute teve a iniciativa de aprender a emalhar uma rede de pesca, e apresentou em um dos módulos do Tempo Escola um exemplar feito por ela mesma em menor proporção. Ela também relata que durante a pandemia retomou a prática do roçado de seu pai com a ajuda de seu irmão.

A cursista também desenvolveu habilidades relacionadas aos recursos audiovisuais através da oficina realizada durante o curso Maré de Saberes sistematizando algumas atividades realizadas durante o Tempo Comunidade através de registros fotográficos e com a edição de um vídeo sobre seu pai utilizando fotos antigas de família. O envolvimento da cursista com o tema da ancestralidade e das práticas tradicionais caiçaras culminou na realização da partilha “Saberes Tradicionais da Praia do Sono” realizado em setembro de 2023 como parte de seu trabalho integrado com o apoio das educadoras Leila da Conceição e Ana Luiza e da coordenadora de campo Carmen Castro. Rute e Leila foram responsáveis pela mobilização comunitária e organização da Ação formativa que foi realizada sob a forma de oficinas ministradas por mestres e mestras comunitários, sendo uma oficina de plantio na roça caiçara, uma oficina de bordado e uma oficina de cestaria caiçara, além de um roteiro de turismo de base comunitária e rodas de conversa com objetivo de promover o debate, a reflexão e a avaliação sobre os temas abordados para fortalecer a manutenção dos saberes tradicionais e a economia solidária no território. Cabe ressaltar que Rute compõe a comissão de base do projeto Redes e é uma das representantes do núcleo de acompanhamento de Paraty no grupo de trabalho responsável pela estruturação do projeto político pedagógico da Rede de Formação Ambiental, demonstrando o interesse da cursista em contribuir de forma contínua com os processos estratégicos de defesa do território tradicional. Destaca-se também a sua participação ativa como uma das lideranças comunitárias da Praia do Sono, atuando como uma das idealizadoras do projeto social “Água Viva” que envolve jovens da comunidade com as práticas tradicionais caiçaras através da arte, além de integrar o coletivo de mulheres da Praia do Sono.

Viviane dos Remédios

A cursista Viviane dos Remédios é pedagoga e guia de turismo, além de ser uma comunicadora popular nata, que traz em seu discurso uma forma descontraída, porém extremamente categórica, de abordar as questões sobre a luta pelo território tradicional caiçara. No que diz respeito ao seu desenvolvimento formativo ao longo do curso Maré de Saberes, Vivi foi bastante participativa se destacando no apoio e construção de vínculo afetivo entre os educadores e demais cursistas e se destacando também na sistematização dos debates, principalmente com apresentações sob a forma de manifestações artísticas como teatro, música e em especial a poesia.

Dentre os temas geradores debatidos ao longo do curso, Vivi se identificou com as questões relacionadas à ancestralidade, em especial a questão do papel das mulheres na pesca artesanal e trouxe importantes contribuições através de registros fotográficos do dia a dia da pesca em sua comunidade. Sempre disposta a trocar experiências e conhecimentos Vivi foi fundamental na motivação e integração dos participantes do núcleo de acompanhamento trazendo alegria e leveza mesmo em meio aos debates com temáticas mais densas.

Conforme relatado pela cursista, as experiências pedagógicas vivenciadas por ela ao longo dos módulos do Tempo Escola contribuíram de forma positiva para sua atuação em diversos espaços como liderança comunitária principalmente no planejamento de ações e identificação das demandas de sua comunidade, destacando-se a sua participação na Associação de Moradores e também como colaboradora no Plano de desenvolvimento comunitário da comunidade caiçara da Ponta Negra (ICMBio), dentre outras ações voluntárias que ela desenvolve na comunidade.

Vivi também destaca que “o Curso Maré de Saberes foi muito importante para perceber o quanto ainda temos que melhorar, não só como comunidade, mas também como pessoa, que temos que melhorar como pessoas, mas não

nos contentar com migalhas ou contar só com condicionantes. Políticas públicas é coisa séria”

Leila da Conceição

A cursista Leila da Conceição é também educadora mobilizadora do Projeto Redes e uma das lideranças comunitárias fundadoras do Fórum de Comunidades Tradicionais de Paraty, Angra dos Reis e Ubatuba (FCT). Por ter se tornado uma liderança comunitária muito jovem, Leila tem uma longa e respeitada trajetória no processo de luta pelos territórios tradicionais da nossa região, trazendo sempre importantes contribuições e questionamentos para os debates. Como liderança comunitária Leila atua em várias frentes e organizações comunitárias dentre elas FCT, Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras, Conselho Gestor da APA Caiçuçu, CONFREN, CCRDS Aventureiro, Coletivo de Mulheres Raízes do Sono, dentre outras. Em relação ao seu percurso formativo ao longo do Curso Maré de Saberes, Leila teve excelente participação em ações formativas, partilhas e encontros de núcleo de acompanhamento fazendo várias parcerias e trocas de experiências com comunitários e comunitárias de toda área de atuação do Projeto Redes, tendo papel fundamental na mobilização e articulação comunitária para as causas em defesa do território tradicional. Como parte de seu trabalho integrado do Tempo Comunidade organizou juntamente com a cursista Rute dos Santos, com a educadora Ana Luiza e com a coordenadora de campo Carmen a partilha “Saberes Tradicionais da Praia do Sono” que envolveu diferentes representantes da comunidade e teve como base o Bloco Temático de Economia Solidária, tratando especificamente dos sub temas: Agroecologia e Soberania alimentar através da atividade prática de plantio na roça caiçara da cursista Rute dos Santos; Expressões Culturais através de duas oficinas ministradas por mestres comunitários, sendo uma de bordado e outra de cestaria tradicional com cipós, além da apresentação cultural com os mestres da ciranda caiçara de Paraty e Turismo de base comunitária, onde foi realizado um roteiro desenvolvido pelos comunitários contemplando os principais pontos de referência históricos e culturais para comunidade da Praia

do Sono. A cursista e educadora também participou de diversas atividades e articulações em defesa do território dentre elas a reunião de lideranças caiçaras do FCT, realizada na comunidade do Saco do Céu, Ilha Grande; a Marcha das Margaridas, realizada em Brasília, DF e a audiência pública da 4ª etapa do Pré-Sal realizada em Angra dos Reis, fazendo na ocasião da audiência uma fala pública de extrema representatividade para as comunidades caiçaras sobre os impactos negativos dos grandes empreendimentos na nossa região. A cursista relatou que o curso Maré de Saberes a motivou para tentar concluir o seu ensino médio e desta forma ela realizou o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e está aguardando o resultado e pensa também em futuramente ingressar em um curso superior.

Ana Paula Lima de Carvalho

Paula é comunitária do bairro da Chácara e já fazia parte da comissão de base do Projeto Redes na sua comunidade antes de ingressar como cursista. Participou ativamente da Campanha “Cuidar é Resistir” do FCT em seu bairro, se mostrando sempre disposta a ajudar e a aprender. Paula teve um desenvolvimento muito satisfatório ao longo do curso Maré de Saberes, inclusive na participação da Oficina de audiovisual onde se destacou na edição e produção de vídeos, produzindo posteriormente vídeos de denúncia sobre a situação dos pescadores artesanais em sua comunidade. Paula também teve muitos avanços na oratória em público, considerando que no primeiro módulo a cursista raramente expressava suas opiniões e quando o fazia era timidamente, contrapondo com sua participação nos últimos módulos, onde Paula já se expressava com segurança e com um discurso muito consistente sobre a luta pela defesa do território tradicional, em especial sobre a pesca artesanal em áreas urbanizadas.

A cursista também teve excelente participação nas atividades desenvolvidas pelo núcleo de acompanhamento durante o tempo comunidade, estando presente nas reuniões de núcleo de acompanhamento, ações formativas e partilhas, construindo muitos vínculos afetivos e estratégicos com

lideranças de outros territórios. Como parte de seu trabalho integrado Paula organizou juntamente com a educadora Ana Luiza uma das Ações Formativas consideradas pelos integrantes do núcleo de acompanhamento e demais participantes como uma das mais emocionantes desenvolvidas durante o tempo comunidade, pois envolveu os desafios enfrentados para manutenção e permanência da pesca artesanal em territórios tradicionais urbanizados.

A Ação Formativa compartilhada como o tema “Manutenção da pesca artesanal em território tradicional urbanizado” foi realizada em 19/07/2023 na comunidade da Chácara, Paraty, atendendo um público de 30 participantes, contando com serviço de alimentação fornecido pelos próprios comunitários, fomentando a Economia Solidária e cadeias produtivas locais. Na mesma ação também foi realizado um roteiro de Turismo de Base Comunitária com foco nos “desafios da Pesca artesanal – do Rio Perequê Açu ao mar de Paraty” que envolvem inúmeros impactos como assoreamento do Rio Perequê Açu, resíduos poluentes despejados no rio, condições estruturais do rancho de pesca comunitário, atravessadores na cadeia produtiva da pesca. Segundo os comunitários a ação organizada pela cursista foi muito importante, pois o Turismo de Base Comunitária ainda não é uma atividade consolidada na comunidade, podendo ser mais uma alternativa de renda para as famílias tradicionais que ali vivem, e uma oportunidade de chamar a atenção para os desafios enfrentados por esta comunidade para manter o seu modo de vida tradicional em um território altamente impactado. Mesmo após a conclusão do Curso Maré de Saberes, Paula continua participando ativamente dos espaços de planejamento estratégico do Projeto Redes para defesa dos territórios tradicionais, mostrando interesse nos temas e trazendo as demandas de sua comunidade para pautas debatidas.

Iara Mathilde do Nascimento Martins

O acompanhamento da cursista Iara Mathilde do Nascimento Martins, do Quilombo do Campinho, foi considerado muito satisfatório em termos de comunicação, apoio e construção de vínculo afetivo entre as educadoras e outros cursistas. A comunidade se envolveu em ações formativas, partilhas,

reuniões e encontros do núcleo de acompanhamento que fortaleceram seu engajamento e autonomia tanto nas atividades propostas pelo Projeto Redes, como em atividades em seu território. Em seu trabalho integrado, Iara trouxe elementos da sua vivência quilombola com o Jongo, onde a jovem detém um papel fundamental na salvaguarda da tradição afrodescendente. Além disso, contribuiu com a construção da oficina Cuidado Popular em Saúde e Uso de Plantas Medicinais do segundo segmento da educação diferenciada quilombola na Escola Municipal do Quilombo do Campinho, junto a educadora popular Juliana Antônia, realizando o feitiço de remédios caseiros, como pomadas, a partir da sociobiodiversidade, mediando também a roda de conversa com griô Seu Álvaro, uma referência da medicina popular quilombola, entre os alunos. E, também, realizou no decorrer do Tempo Comunidade, a Partilha de Turismo de Base Comunitária do Quilombo do Campinho, com o objetivo de compartilhar experiências e saberes entre as comunidades; aprimorar conhecimentos, técnicas e tecnologias sociais dos territórios. A cursista Iara, que é jogueira, junto com as mestras Laura e Ana Claudia (Cadinha), apresentou os fundamentos do jongo e sua importância cultural para a comunidade: “O jongo é respeito, é educação, é empoderamento e fortalecimento” (Mestra Laura, 2023). No segundo dia de partilha, após o Café Quilombola, teve início o Roteiro de Turismo de Base Comunitária, com a Roda de Conversa dos griôs da Comunidade: - Ana Claudia; Luciene; Álvaro e a cursista Iara. Ana Claudia fez a contextualização do histórico de luta e resistência pelo território, cultura e autonomia do Quilombo do Campinho. Ainda no roteiro de TBC, tivemos oficinas de cestaria e farmácia viva, além da roda de conversa cuidado popular em saúde e uso de plantas medicinais, visitas guiadas nos pontos importantes da comunidade (núcleo familiares, campo de futebol, associação de moradores, casa de artesanato, escola, posto de saúde e o restaurante comunitário do quilombo). A cursista também pediu apoio da educadora Ana Luiza Moura para sua inscrição no curso de Educação do Campo da UFRRJ. Demonstrando que a cursista não se limitou à aproximação somente com as educadoras que a acompanhavam, mas sim a toda equipe. Ao longo do Curso Maré de Saberes,

o crescimento e empoderamento do quilombola Iara Matilde foi perceptível por todos que acompanharam a sua trajetória ao longo desse curso. A cursista demonstrou um notório avanço em umas de suas maiores dificuldades: timidez e oratória.

Renato Vieira da Silva

O cursista do Paraty Mirim, Renato Silva, está como presidente da Associação de Moradores do Paraty Mirim e faz parte da comissão de base que articula e mobiliza a atuação do Projeto Redes em sua comunidade. O acompanhamento do cursista no tempo comunidade contou com a presença da educadora apoiadora Juliana Antônia, no Conselho da Área de Proteção Ambiental - APA Cairuçu, onde foi apresentado o diagnóstico da regularização fundiária da comunidade pela empresa Mineral e o projeto do Resort - Hotel Emiliano para o Saco do Funil. Questões que geram muitos conflitos. O cursista foi muito presente nas ações formativas, partilhas e reuniões de núcleo de acompanhamento. Levantando as principais demandas na comunidade que giram em torno do TBC e conflitos com o turismo predatório, manutenção das atividades tradicionais (principalmente às ligadas a pesca artesanal, que relata não estar mais sendo passada para a juventude, demandando do Projeto Redes uma Ação Formativa com os Griôs para ensinar a juventude a técnicas pesqueiras como a tarrafa, manutenção de redes entre outros. Durante o Maré de Saberes se aproximou de outros cursistas que trazem o Turismo de Base Comunitária e organizações comunitárias como tema de trabalho integrado, a exemplo do Éder da Ilha do Araújo, estreitando os laços entre as comunidades ampliando as discussões das problemáticas e estratégias para defesa do território e autonomia. Por exemplo, participando de uma roda de conversa sobre associação de moradores. Durante este período o cursista inaugurou em sua comunidade uma sala multimídia na sede da associação de moradores, fruto da participação social do cursista no Conselho da APA do Cairuçu. Observando o percurso formativo de Renato, percebemos que apesar de demonstrar timidez, o cursista fez várias parcerias que tem o fortalecido como representação comunitária e sua comunidade.

Aldia Bulhões Lara

A cursista e cirandeira caiçara de Tarituba, Aldia Bulhões, desempenha um papel de liderança em sua comunidade. Sua família é referência na salvaguarda das manifestações culturais e religiosas. Faz parte da Associação Folclórica Ciranda de Tarituba, onde participa ativamente das ações do Centro de Referência em Ciranda Caiçara. Aldia também é representação eleita pelo setorial de patrimônio imaterial do Conselho Municipal de Cultura, atua como Educadora da Biblioteca Comunitária Ciranda de Tarituba compondo a Rede de Bibliotecas Comunitárias Mar de Leitores – Paraty e a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, compõe o Coletivo de Artesãs de Tarituba, o Coletivo de Economia Solidária de Paraty, a Coletiva Mulheres da Terra, o Projeto de compostagem Tarituba, faz parte da Comissão Político Pedagógica do Projeto Redes. Durante seu Trabalho Integrado articulou Oficinas de Cuidado Popular em Saúde e Uso de Plantas medicinais junto às educadoras Juliana Antônia e Ana Luiza Moura, em parceria ao Projeto de Patrimônio Material e Imaterial do Rio de Janeiro, realizadas no Centro de Referência em Ciranda Caiçara e com a participação significativa da comunidade (crianças e mulheres). E outras oficinas como identificação da cultura caiçara e pertencimento territorial com a educadora Paula Callegario. A cursista foi responsável por diversas oficinas de arte educativas realizadas em sua comunidade. Aldia traz também a demanda da Partilha de Erveiras, Raizeiras e Rezadeiras de Tarituba, que vem sendo alinhada e planejada para equipe de educadoras e coordenadores do Projeto Redes para o próximo semestre. A cursista e seu núcleo familiar compõem a comissão de base da Comunidade de Tarituba. Durante o Maré de Saberes, a cursista participou ativamente na regulamentação da Associação de Moradores de Tarituba, construiu uma chapa e foi eleita a presidenta. E está organizando junto a diretoria da Associação de Moradores de Tarituba, as denúncias de loteamentos irregulares na comunidade, esgotamento sanitário irregular e desmatamento da mata ciliar. Realizaram uma expedição na comunidade para analisar os problemas e procurar parceiros para soluções.

Como associação de moradores está envolvida no levantamento das questões da pesca, e nas discussões do Termo de Ajustamento de Conduta –TAC DA Pesca Artesanal com a Estação Ecológica Tamoios – ICMBio. A cursista é mãe de 3 filhas e é uma potência. É admirável sua força política, seu protagonismo na mobilização comunitária e autonomia.

Eder Costa Santos dos Remédios

O acompanhamento do Tempo comunidade do cursista Eder não consideramos próximo, os contatos foram feitos pelo whatsapp e uma visita das educadoras Juliana Antônia, Mauriceia Pimenta e Paula Callegario, com o objetivo de entender as perspectivas do cursista para a sua comunidade e como o Projeto Redes poderia contribuir com a sua comunidade e em suas relações. Um pouco antes do curso iniciar, o cursista se tornou pai, mas participou dos dois primeiros tempos escola e dos encontros de núcleo de acompanhamento. Eder, em todos os momentos, trouxe duas temáticas principais em suas falas sobre a desmobilização da associação de moradores de sua comunidade por causa de atores externos e a prática de Turismo de Base comunitária que sua comunidade realiza. Eder, durante o tempo comunidade, trouxe elementos relevantes do TBC, demandou um mutirão para o fortalecimento da agricultura e roças caiçaras. Foi bem atuante nas atividades propostas pela rede de formação socioambiental Maré de Saberes, como ações formativas, partilhas e reuniões do núcleo de acompanhamento.

Com sua participação nos tempos escola e núcleo de acompanhamento, Eder organizou com outros cursistas rede de apoio mútuo, de troca de conhecimentos, o primeiro experimento foi um intercâmbio entre comunidades, onde convidou o cursista Renato da comunidade caiçara de Parati-mirim, para compartilhar com a comunidade da Ilha do Araújo a experiência sobre associação de moradores, suas conquistas e desafios, em uma tentativa de reorganização social da comunidade. Com isso Eder e outros comunitários da Ilha tem se organizado no Coletivo Pela a Ilha. O Coletivo Pela a Ilha, organizou também uma roda de conversa em parceria com Everaldo, geólogo da Defesa Civil, para esclarecimentos sobre as áreas de risco da

comunidade da Ilha. O cursista era educador popular de base da Condicionante da Petrobras, PEA Rendas do Petróleo, que tem como objetivo formar a população dos municípios onde a recursos proveniente de royalties chegam a no mínimo 40% do orçamento municipal. Mas em abril de 2023, Eder saiu para poder estar mais presente no cuidado de seu filho e também conseguir se dedicar ao Turismo de Base Comunitária na Ilha do Araújo. O cursista exerce um papel extremamente importante na política partidária local pois, hoje como presidente do Psol em Paraty, fornece ao partido de esquerda um olhar de comunidade tradicional, contrapondo a característica do município conservador, que possui uma herança extremamente colonial e coronelista. Consideramos a trajetória de Eder totalmente autogestionária, e que contribuiu com a formação de outros cursistas. O cursista traz como seu trabalho integrado o Turismo de Base comunitária -TBC e a organização social como bandeiras. Eder, com o apoio dos tutores do Curso Maré de Saberes, está organizando uma Ação Formativa sobre TBC, artesanato e ervas utilizadas na sua comunidade da Ilha do Araújo. A ideia é realizar esta Ação Formativa - AF após o último tempo escola do Maré de Saberes. Entendo que como acompanhamento tivemos dificuldades, da presença do cursista em algumas atividades, pelo mesmo ter assumido o cuidado da primeira infância de seu filho, mas também pela sobrecarga das educadoras e educador, pelo número de comunidades e atividades do Projeto Redes. Mas ao mesmo tempo a trajetória do cursista se demonstra maior, e que ele possui um papel de educador, por sua trajetória de luta e militância.

Robson Luiz Moreira Silva (Robinho)

O Robson Luiz – Robinho, caixara da Praia de São Gonçalo, é artesão de fibra de florestais, é agricultor, tem seu sistema agroecológico, também possui uma mercearia e possui um quiosque na praia de São Gonçalo. O Cursista é uma liderança e um mobilizador na comunidade. Compõe a comissão de base do projeto Redes e atua em várias frentes, como agricultura, artesanato, pesca, demandando como tema de trabalho integrado os conflitos fundiários da Praia de São Gonçalo, pois faz parte do grupo que discute o

Projeto da Vila Caiçara pela garantia do direito de uso caiçara e áreas de proteção como os mangues e os rios. A área está em conflito desde os anos 1950, com empresas multinacionais que invadiram, com o apoio do estado, o território ocupado tradicionalmente por famílias caiçaras. Esteve na presidência da associação de moradores, mas durante a mobilização comunitária da Campanha Cuidar e Resistir do FCT, o comunitário sofreu ameaças do crime organizado, trazendo graves consequências para sua saúde mental e atuação na rede de formação socioambiental, e no curso Maré de Saberes. E deixando o cargo de presidente da associação de moradores, hoje a comunidade fez novo processo eleitoral, uma diretoria de mulheres, chapa apoiada por Robinho. No entanto, participou da Ação Formativa – Ação Formativa - AF de Associativismo Jovem e Turismo Base Comunitária na Trindade. Além disso, a educadora de base Mauriceia Pimenta, vem relatando sua atuação principalmente na Sede da Rede Local de TBC de São Gonçalo, nos mutirões de agroecologia, idealização da horta medicinal da sede e manejo de fibras florestais para confecção de cestarias. Participou do mutirão para a festa agostina na comunidade. Também vem se desenhando uma Ação Formativa de Turismo Base Comunitária na comunidade com a participação de outros cursistas do Maré que tem interesse na temática, e outras comunidades convidadas interessadas.

Luiza Benite de Souza – Ara'i

A cursista Ara'i, mulher indígena guarani Mby'a Ara, é mãe e durante o curso deu à luz a sua última filha Raissa, após o segundo tempo escola. É uma grande artesã indígena, suas peças de miçangas são verdadeiras obras de arte. Também produz algumas peças de cestaria, mas sua criatividade e alma é expressa com as miçangas, colares e pulseiras. Como a maioria das mulheres indígenas é muito observadora e tímida nos ambientes e com os não indígenas quem não possui muita intimidade. Teve participação nos encontros de núcleo de acompanhamento e ações formativas. Pela observação nos últimos encontros trouxe a pauta das plantas de cuidado popular em saúde da cultura guarani, estudos que tem feito com sua sogra e outras Xejaryis (mais

velhas) indígenas. Participa das mobilizações e atos políticos indígenas, junto com seu companheiro e filhas/os. Participou do acampamento terra livre, e do fechamento da BR101, contra o marco temporal. Apesar da timidez, Ara, tem pela delicadeza e escuta indígena manifesta o seu ser, e sua cultura, educando os outros cursistas a valorização dos povos originários.

Nino Benite da Silva (Wera Xunu)

Wera Xunu, é uma liderança indígena guarani Mby'a muito forte em vários atos políticos indígenas é responsável pela organização do coral, tendo organizado no Acampamento Terra Livre – ATL, coral com mais ou menos trezentos guaranis. Neste ano de 2023 foi um dos organizadores da caravana dos indígenas guaranis do estado do Rio de Janeiro a ATL. O Acampamento Terra Livre é o maior encontro político dos povos originários que acontece no Brasil, desde a constituinte. O cursista está como presidente do Conselho Estadual dos Direitos dos Povos Indígenas, conselho que possui representações das oito aldeias do estado do Rio de Janeiro, indígenas não aldeados, organizações da sociedade Civil. Neste papel participou da Oficina de Governança do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Aldeia Itaxi – Terra Indígena Parati-mirim. Esteve presente em ações formativas e encontros de núcleo de acompanhamento. Tendo um papel muito importante na ação formativa preparatória para a Audiência de Licenciamento da 4ª etapa do Pré-Sal, onde teve um papel fundamental como tradutor para a língua guarani, para os jovens presentes na atividade. Organizou com lideranças indígenas presentes no território o fechamento da BR101, manifestando contra a votação do “Marco Temporal” – PL 409/2007 na Câmara dos Deputados, projeto que infelizmente foi aprovado, e enviado ao Senado Federal, adquirindo novo número PL2903, ainda em processo no Senado. O cursista é liderança de articulação indígena no Fórum de Comunidades Tradicionais – FTC Angra, Paraty e Ubatuba, e organizou as duas plenárias indígenas do movimento social deste ano. Ainda durante o segundo tempo escola, a educadora apoiadora Juliana Antônia auxiliou a criação da MEI do cursista. A educadora sinalizou a necessidade do pagamento mensal da DAS, orientando sobre os

juros e a inadimplência. Ao que parece o cursista está com dificuldade de manter sua MEI e esteve em inadimplência, mas conseguiu regularizar para executar um projeto de segurança alimentar pela sua aldeia, com a criação sustentável de aves sem o uso de rações comerciais, mas com a produção pela própria aldeia, gerando alimento de qualidade e autonomia. Este projeto está sendo financiado pelo Funbio – Fundo Brasileiro da Biodiversidade, em parceria com a Área de Proteção Ambiental – APA do Cairuçu, através de seu conselho, recurso proveniente do Termo de Ajustamento de Conduta da Empresa Chevron, pelo crime ambiental de derramamento de petróleo cometido pela empresa em 2013. Atualmente o Cursista Wera Xunu, se tornou cacique de sua aldeia, após a aposentadoria de seu pai, o Xeramõ Agostinho.

5. Núcleo de Acompanhamento Marae'y (Ubatuba)

Tais Rafaela da Silva

A Tais foi um grande presente para a turma de Ubatuba, pois ela estava na turma de Caraguatatuba inicialmente. Mas ela chegou na turma querendo participar e com vontade. Ela é quilombola do Quilombo da Caçandoca, mas mora em Caraguatatuba e não estar na sua comunidade é algo que ela quer mudar e sente muito com isso. Sua luta é das mulheres, das mulheres pretas e quer fazer um trabalho com as mulheres na sua comunidade. Sempre se dedicou no TE e no TC nas atividades. Visivelmente teve um grande avanço, ocupando seu lugar de fala, pautando questões importantes para as mulheres, para o território e para o corpo território. A Tais é uma pessoa de essência verdadeira, que fala e faz, que apresenta posicionamentos e questionamentos que se não entendemos ela explica e contextualiza para que possamos estar lado a lado nas buscas.

Carolina Guatura dos Santos

Com certeza o Maré de Saberes transformou a Carol e deu o apoio que ela precisava para seguir o seu caminho e o que já estava dentro dela. Ela se empoderou, é uma liderança na sua comunidade, Praia da Fortaleza,

demonstra interesse e amor pelo FCT, pelo curso e por toda a caminhada. Ela participou de todos TE, TC e as atividades do NA e também as atividades propostas pelo Redes e pelo FCT. Nos TE ela levou o seu filho, Issac, e é lindo ver ele junto com ela desde cedo na luta pela comunidade. Ela tem muito mais para contribuir e para representar, a luta e a militância estão muito afloradas e esse momento está sendo essencial, pois temos uma grande companheira. Cursista revelação. Hoje está muito mais envolvida em todas as frentes, uma mulher aberta ao aprendizado, nossa nova remadora, que já sabia fazer isso, mas que agora desabrochou verdadeiramente.

Dara de Oliveira

Uma força emocionante, essa mulher. Permitiu que a conhecêssemos de dentro pra fora, assim como sua história, seu exemplo de mulher, sua mãe, e que traz a praticidade, o trabalho para nossa atuação. Fortaleza no Peres!

Diego Faustino Ferreira

O jeito desse cursista, sua linguagem, sua forma de abordar os amigos cursistas, demonstra um amadurecimento incrível, com base nos exemplos que tem, como o Cris, o Guilherme, e como isso o incentiva e o faz incentivar os outros. O Diego já tem sua participação no núcleo jovem do FCT, mas com certeza o curso Maré proporcionou para ele um grande salto, uma nova conquista e confiança em si mesmo. Ele se destacou ao longo dos meses, no início não fala muito, mas do meio pro final do curso, demonstrou cada vez mais o interesse, a vontade, a força do movimento social e puxando muitas pessoas para lutar junto com ele.

Gustavo Henrique da Silva Faustino

Um menino que estuda para trilhar seu caminho, que é uma referência de como participar da Congada de Bastões de São Benedito, ensinando e apoiando as crianças pequenas desse grupo no aprendizado de sua cultura e tradição. Às vezes está fora da comunidade e da participação efetiva, mas faz esse diálogo com seus momentos de estar lá na faculdade mostrando um exemplo de caminho, sem se perder da sua essência ancestral. Às vezes

quieto, mas sempre com atenção, percepção afinada e muito dedicado nas tarefas do curso e nas atividades do TC que ele pode comparecer.

Elaine da Silva Gabriel Santos

Não conseguiu acompanhar todos os TE e os núcleos de acompanhamento, tinha pouca experiência com as lutas dos movimentos sociais, mas quando esteve presente no TE foi atuante, se entregou aos momentos e propostas do espaço de aprendizado, uma pessoa com uma grande capacidade de senso crítico. Ela tem talento para executar ideias coletivas, já foi presidente da associação de moradores de sua comunidade – Prumirim – em momentos importantes de regularização e planejamento de ações de salvaguarda do território. Diante de uma realidade em que a comunidade está sendo “apertada”, ela está em um momento prático e objetivo de se resguardar e de fazer o mesmo por sua família para não se perderem. É uma cursista que precisamos trazer, na prática, para novas possibilidades de atuação.

Marcio Roberto dos Santos (Chico da Almada)

Conheço o Chico há muitos anos, uma pessoa que se posicionava, mas que estava mais envolvido com sua história na comunidade, a Almada, que é um modelo muito positivo de gestão interna de território, historicamente falando. Hoje ele está fortalecido com sua história de vida local, ampliando sua atuação e sua fala em espaços mais abertos. Está nas organizações estaduais e federais, tendo a pesca no prumo, mas que traz as escolhas de outros setores que envolvem o território, como turismo, como parte integrante de suas ações. Grande conhecedor de legislações da pesca, cada vez mais busca e amplia seus conhecimentos como base de atuação, inclusive está fazendo faculdade. Chico dissemina, incentiva e engrandece a juventude do Maré de Saberes.

Flavia Ará i da Silva

A Ará, nesse um ano, foi mãe e se casou com um indígena de outro estado (SC), o que inviabilizou sua participação em alguns momentos, mas que não tira a sua importância em estar presente quando foi possível. Nesse caso, e de maneira geral, nas próximas edições precisamos aprimorar essas questões de lista de espera para chamarmos cursistas de listas de espera. De forma geral, as participações indígenas no Maré de Saberes trazem uma forma diferenciada de atuação. De forma geral são mais quietos e observadores, mas isso não significa que “não estão ali”, mas sim que estão percebendo o quanto tais conteúdos estão presentes em suas aldeias e em suas formas internas de organização e gestão.

Tupan im Lopes dos Santos Guarani

Cursista com uma história de vida muito rica e cheia de elementos ancestrais e atuais, porém no contexto das oportunidades de fala mostrou que precisamos nos atentar mais, pois quem fala muito cala o outro, não só nos NA do TC, mas nos TE também. Não trazendo negatividade, mas sim de avaliação para aprimorarmos nosso olhar. Entendo que só por isso já temos algo muito bom para sua presença. Devido às necessidades da família se inseriu em um trabalho formal o que tornou sua participação mais esporádica, ficando também a sinalização da inserção de sua companheira em alguns momentos.

Luiza da Silva de Oliveira Para (Kerexu)

Mulher de liderança na Aldeia Boa Vista, referência de atuação e interlocução do modo de vida indígena e dos “juruás”. O Maré de Saberes lhe trouxe esses desafios, como atuar, participar e ainda manter seus estudos, o de seus filhos e mesmo assim nos mostrar a importância desse aprendizado.

Matheus Braga

Jovem Quilombola, foi descobrindo suas forças e habilidades para atuar em seu território no decorrer do curso Maré de Saberes. Ele participou de todos os TE, TC, atividades do NA, atividades propostas pelo Redes e pelo FCT. Sempre dedicado, buscando aprender e a trocar também. Aos poucos

foi ganhando confiança para ocupar seu espaço. Em grupos menores, com os cursistas e educadores, sempre houve diálogo e trocas. Seu trabalho enquanto cozinheiro do restaurante do Quilombo da Fazenda é lindo e uma inspiração para todos.

Jurandir Cesário do Prado

Grande mestre dos saberes da luta, uma grande referência de liderança Quilombola, em todos os encontros do TE se entregava nos espaços de aprendizagem absorvendo os conteúdos debatidos. Uma pessoa de muito senso crítico e que contribuiu muito com o grupo como um todo, muito acolhedor, dialoga com muita facilidade com todos os grupos de pessoas. O Jurandir é essencial nos espaços, nas discussões e debates, ele tem um olhar abrangente e acolhedor, cada fala dele é uma aula e formação política.

Fabiano de Lima Silva

Uma grande liderança Indígena, não conseguiu acompanhar o TE e os núcleos de acompanhamento devido a muitas agendas do seu território, porém muito atuante nos processos organizativos da Aldeia Renascer onde ele mora, representa os indígenas guaranis do estado de SP a nível Estadual.

Cristiano Braga

Liderança Comunitária do Quilombo da Fazenda, participativo no TE e TC, esteve presente em todos os núcleos de acompanhamentos e vivências nos territórios, é uma inspiração para outros jovens da sua Comunidade através do seu engajamento na luta do movimento social inspirou o cursista Diego o qual fala de Cristiano com muito orgulho.

Reginaldo Barbosa (Cuiu)

Liderança caixara engajado na luta social, militante da causa das culturas populares, participativo no TE e TC, tem uma grande habilidade em facilitação gráfica, contribuiu muito com sua habilidade nos encontros territoriais do núcleo de acompanhamento, transita com muita facilidade em

diferentes espaços e facilidade de dialogar com os diversos grupos de pessoas.

6. Núcleo de Acompanhamento Norte de São Sebastião e Caraguatatuba

Caetano Machado de Almeida Junior

O cursista atua na gestão atual da Colônia de Pescadores Z8, em Caraguatatuba. Tem ampla experiência na pesca artesanal e legislação pesqueira. No TE1 foi muito participativo, interagiu muito com as pautas dos direitos das comunidades pesqueiras e licenciamento de grandes empreendimentos de petróleo e gás e outras estruturas como a SABESP, os sistemas rodoviários da BR-101 e Tamoios, portos e dutos. Sua agenda não foi compatível com o formato da pedagogia da alternância do curso e, infelizmente, ele não pôde acompanhar os demais TEs.

Davi Moreira da Silva

O cursista é técnico em aquicultura e atua na maricultura e outras atividades na região norte de Caraguatatuba. É associado e tesoureiro da MAPEC (Associação de Pescadores e Maricultores da Cocanha) e muito ativo em questões da maricultura, turismo de base comunitária, ecoturismo e educação ambiental. Acompanhou quase todos os TEs e todas as reuniões do núcleo de acompanhamento, contudo, destacou que sua agenda não foi compatível com o formato da pedagogia da alternância do curso. Além de cursista, é representante comunitário na CPP da Rede de Formação Socioambiental e vem se engajando bastante com as discussões e construções. Nos TCs, se manteve próximo da equipe de educadores do Redes e alguns dos cursistas do Núcleo de Acompanhamento Costa Norte SS e Caraguatatuba, assim como das demais atividades da MAPEC que o Redes acompanhou, o que foi muito positivo para trocas e aprendizados. Por muitas vezes, destaca a incerteza sobre a concretude e efetividade do projeto, da CPP e da própria Rede de Formação Socioambiental. Em muitas ocasiões, reconheceu de forma muito positiva o curso propiciar o contato com outros

povos e comunidades tradicionais, o que o fez repensar sua identidade caiçara e a luta por direitos. Por meio do Coletivo Caiçara de São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba, representou a MAPEC e reuniões com a SPU acerca da solicitação do TAUS em sua comunidade. Recentemente, vem formalizando sua participação junto à APA Marinha do Litoral Norte (GTs Maricultura, Cerco Flutuante e Ilha das Couves).

Dimis Anderson de Oliveira

O cursista atua na produção agroecológica e é um grande entusiasta do curso e atividades do Redes que acompanhou, como as feiras de agroecologia, pesca e cultura caiçara realizada no bairro São Francisco, São Sebastião. Ao longo dos TEs que pôde acompanhar e todos os TCs, sempre foi muito interessado e disposto em somar. Ao longo do curso, foi interrompido o contrato de arrendamento do sítio que mantinha com sua mãe; o que impossibilitou a proposta de experimentação de compostagem de vísceras que estava sendo desenhada com a equipe do Redes na região. Sua agenda não foi totalmente compatível com o formato da pedagogia da alternância do curso. Com o fim do curso, continua se interessando em estudar técnicas de cultivo e produção agroecológica com objetivo de emprego e renda.

Maria Helena dos Santos Souza (Leninha)

A cursista atua na gestão atual da Colônia de Pescadores Z8, em Caraguatatuba. Tem ampla experiência na pesca artesanal e legislação pesqueira. É associada da ACAJU e lá é muito atuante nas pautas da pesca, gestão territorial e turismo de base comunitária. No TE1 foi muito participativa, interagiu muito com as pautas dos direitos das comunidades pesqueiras, equidade de gênero e licenciamento de grandes empreendimentos de petróleo e gás. Sua agenda não foi compatível com o formato da pedagogia da alternância do curso e, infelizmente, ele não pôde concluir o curso, se desligando após o TC 1. Enquanto esteve no curso, se manteve próxima da equipe de educadores do Redes e alguns dos cursistas do Núcleo de Acompanhamento Costa Norte SS e Caraguatatuba, assim como das demais

Colônias paulistas que nos relacionamos, o que foi muito positivo para trocas e aprendizados.

Halsey dos Santos Madeira

O cursista acompanhou todos os TEs e TCs do curso e muitas das atividades da equipe regional do Redes, assim como da Colônia Z14 (São Sebastião), o que foi muito positivo para trocas e aprendizados. Contribuiu muito com sua experiência profissional em fotojornalismo, realidade da pesca artesanal e identidade caiçara.

Luís Antonio França Pereira

Tanto como cursista quanto educador mobilizador, Luis Antonio enfatiza a importância de todos compreenderem o papel do Projeto Redes, inclusive os responsáveis pelo desenvolvimento do curso. Ele destaca a necessidade de consultar a equipe e comunidades na escolha dos temas e instituições convidadas, visando direcionar adequadamente as discussões para cada contexto específico, a fim de que teriam sido mais alinhadas com a realidade local se houvesse uma prévia consulta. No entanto, ele reconhece que a intervenção do representante do IBAMA, embora delicada, foi crucial para estimular o debate e a participação dos cursistas. Além disso, ele ressalta a importância de considerar as demandas dos educadores para que estes possam se dedicar plenamente às necessidades dos cursistas durante o tempo disponível na comunidade.

7. Núcleo de Acompanhamento do Sul de São Sebastião

Alessandra Lara de Oliveira

Alessandra desenvolveu um poder de fala muito forte. O Maré de Saberes abriu gavetas dentro dela onde despertou memórias afetivas de inúmeras lembranças. Com isso, ela se fortaleceu diante da luta diária que o caiçara passa. Todo o processo foi extremamente importante. A interação com os outros cursistas, as visitas de campo em outras comunidades, os trabalhos

do núcleo de acompanhamento. Todos eles fizeram dela uma nova pessoa, uma nova militante em seu território. Começou a participar mais dos eventos tradicionais, como a corrida de canoa do bairro. Além do que, as mandalas que aprendeu em uma das oficinas mudaram completamente sua vida. Ela usa esse artesanato como terapia ocupacional. Alessandra teve um bom desempenho, sempre participativa e sempre presente nas culturais, muito divertida.

Gabriel Luiz Santos

Gabriel foi extremamente participativo durante o curso. Ele se envolveu ativamente no núcleo jovem, contribuindo com sua energia e entusiasmo. Além disso, demonstrou seu talento ao criar poesias que expressavam sua visão de mundo e suas experiências pessoais. Um dos aspectos mais marcantes da participação de Gabriel foi seu engajamento na causa LGBTQI+. Ele não apenas levantou essa bandeira, mas também a levou para as comunidades tradicionais que visitaram, mostrando-se um exemplo de força e resistência. Sempre esteve em constante luta por sua causa, enfrentando desafios e superando obstáculos com determinação. Sua presença e sua voz foram essenciais para promover a inclusão e a diversidade, deixando um legado inspirador para todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo durante o curso.

Jade Torres Branco

O Maré de Saberes foi um período de muito aprendizado para Jade. Tomou apreço pela pedagogia da alternância, no sentido de aliar o Tempo Escola com a prática (Tempo Comunidade), considerando isso fundamental para o aprendizado. Enquanto aluno do curso, desenvolveu um projeto de hortas e promoveu um mutirão na aldeia Guarani-Mbyá Rio Silveira, em Boracéia. Além de participar da luta dos atingidos pela tragédia-crime de 19 de fevereiro de 2023 indo a ALESP e na luta pela permanência dos povos tradicionais em seus territórios indo nas audiências públicas para a etapa 4 da exploração do Pré-sal. No último mês do curso, participou do processo seletivo para educador apoiador do Projeto Redes, obtendo sucesso e hoje fazendo

exemplar participação na equipe. Agora, como educador, entende que teve um bom desempenho no curso, aproveitando bastante para construir e aprender com todos.

Maria Rosa Marques de Menezes

O curso Maré de Saberes proporcionou a Rosa uma jornada de aprendizado transformadora. Ela entrou com uma mentalidade e saiu com outra completamente diferente, repleta de novos ideais e perspectivas fantásticas sobre como mudar o mundo, influenciar opiniões e defender seu território e seu povo. Reconhece agora que tem o poder de fazer a diferença. Para Rosa, essa experiência foi incrivelmente enriquecedora, graças às pessoas envolvidas, as quais ela carregará consigo ao longo da vida. Sua principal bandeira durante o curso foi a culinária tradicional caiçara. Expressa profunda gratidão pelo conhecimento adquirido e anseia sinceramente poder concretizar muitos planos e projetos, pois reconhece que tudo começou com o Maré de Saberes.

Sabrina Moraes Pereira

Sabrina sempre participativa, tem como principal característica capacidade de mobilização e de criar movimentos sociais como União dos Atingidos e Coletivo Pé de Barro.

Marisia de Moraes

Marisia é uma pessoa incrível com muito conhecimento, sempre direta sem rodeios, levantou a bandeira do artesanato e do manejo das matérias primas que estão escassas com a crescente degradação ambiental. Participar do curso Maré de Saberes foi uma experiência incrível para ela. Conheceu pessoas maravilhosas, tanto as educadoras quanto as amigas que fez durante o curso. Essas amizades são tão especiais que carregará no coração pelo resto da vida. Não há muito o que dizer, além de expressar o quão bom foi tudo isso. Valeu muito a pena, especialmente por visitar lugares tão bonitos como Paraty (realizou o sonho de conhecer Paraty!) e conheceu comunidades

tradicionais. Sente muita saudade desses momentos, da cultura e das pessoas que conheceu. Foi uma oportunidade maravilhosa para ela, e está grata por isso. Além de aprender, também pôde ensinar sobre sua própria cultura, o que foi muito gratificante. Essas comunidades tradicionais agora fazem parte da sua história. Só tem elogios para esse projeto, pois foi verdadeiramente maravilhoso. Foi um ano de experiências que amou completamente.

Meiriele Oliveira Campos Vicente

A Meire é uma pessoa incrível, levantou as bandeiras do artesanato, da educação, inclusive na aldeia Guarani e na defesa das minorias.

Bruna Teixeira dos Santos

O Maré de Saberes foi essencial para que Bruna aprendesse a validação da sua palavra. As vezes deixamos de falar algo por medo da irrelevância e podemos também estar ensinando alguém quando nos pronunciamos. Aos poucos, foi soltando a voz e aprendendo a se posicionar, não só como caçara e sim como ser humano. Aprendemos uns com os outros, tal como os outros aprenderam com ela. A melhor parte do curso foi a troca. Os saberes tradicionais são lindos e se soubermos como nos defender. Diante de tantos inimigos que nos rodeiam, conseguimos nos fortalecer. Sabendo que unidos, somos muito mais fortes.

8. Núcleo de Acompanhamento de Ilhabela

Kátia Regina Guimarães

Kátia é educadora de base e liderança de Guanxumas de Búzios. Há 11 anos organiza o Projeto Juçara Maembi em sua comunidade. Se reconhece como tal e como pescadora de Búzios e diz também do desejo de aproximar o projeto juçara das crianças na escola, algo que já começou a colocar em prática. Durante o curso, Kátia participou, se colocando nos debates quando quis falar, sendo convidada na roda de conversa sobre pesca artesanal (no tempo escola 2) e na visita da Aldeia Rio Silveiras (no tempo escola 3), quando

escutou do Pajé Sérgio, do Núcleo Rio Pequeno, que queria um engenho para moer cana. Essa escuta a fez retornar no mutirão realizado no Núcleo (durante o tempo comunidade 3), com um engenho, que comprou junto com Viviane para dar de presente, além das sementes de feijão guandu, espécie que sua comunidade também planta. Participou também de atividades do Redes, como a Partilha de Pesca e Maricultura da Cocanha e do Conselho das Comunidades Caiçaras de Ilhabela, representando sua comunidade. Participou também na audiência para discutir a etapa 4 do Pré-sal em Ilhabela. Mesmo dizendo sobre sua dificuldade de falar para outras pessoas, Kátia tem falado cada vez mais o que pensa e se apropriado também dos temas que constroem movimento nas comunidades caiçaras.

Márcia de Souza

Marcia, é “boneteira”, nasceu e se criou no Bonete da Ilhabela. Se reconhece como pescadora e com o Maré de Saberes, esse pertencimento, se reafirmou. É também educadora mobilizadora do Redes. Em todos os encontros do tempo escola, Márcia se espelhou e identificou com as mulheres do curso. As atividades que a educanda mais participou e se sentiu parte da discussão foram a oficina de artesanato com Marísia, caiçara de Juquehy, e a roda de conversa das mulheres e suas lutas. Ela também se deparou com as diferenças e igualdades quando conheceu a cultura quilombola e indígena e suas reivindicações dos direitos dos povos. Em um dos tempos comunidade, participou do mutirão de plantio na aldeia Rio Silveiras.

Mariana Cruz

Mari destacou-se ao relatar uma experiência significativa ao identificar mudanças em sua postura ao longo do Maré de Saberes, ao perceber que, em certo momento do curso, começou a se identificar e se apresentar como uma mulher pescadora caiçara. Mari é casada com um nativo caiçara da Praia da Fome e, apesar de viver na comunidade há cerca de 15 anos, sua origem em um bairro mais urbanizado de Caraguatatuba muitas vezes não é reconhecida por alguns moradores locais. Ela compartilha que esse não reconhecimento

gera desconforto, especialmente por ser uma liderança e defender os interesses da comunidade. Mari está em um processo de expansão pessoal, influenciado pela vivência com diversas comunidades, participação em lutas e movimentos sociais como membro do Coletivo Caiçara, da Associação Força Caiçara da Praia da Fome e educadora mobilizadora do Redes. Essas experiências têm contribuído para sua jornada de autodescoberta e afirmação de sua identidade e papel na comunidade.

Bianca de Souza

Bianca é moradora do Bonete, e é caiçara de Barequeçaba, em São Sebastião. É uma jovem que conhece muitas pessoas da comunidade e permeia por vários núcleos do seu território, assim como o animal que ela escolheu pra se representar, o golfinho, um animal sociável e muito inteligente. Sempre fala que o Maré ajudou muito ela a entender alguns caminhos para o que ela já queria fazer no Bonete. Se ela soubesse antes sobre o TAUS (Termo de Autorização de Uso Sustentável), por exemplo, ela já teria aprofundado essa discussão na comunidade, para não perder a faixa de areia da praia, para a os “tubarões” e consequentemente a especulação imobiliária. Em um tempo comunidade, conseguiu participar da entrega do TAUS da praia da Almada, fortalecendo suas ideias de conquista de direitos. E para além do Maré de Saberes, Bianca já participou também de uma partilha de TBC (Turismo de Base Comunitária), realizada pelo Núcleo Jovem do FCT (Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba).

Kauã de Sousa Tavares


Kauã é “boneteiro”, nascido, criado, vivido no Bonete. Tem muito orgulho de ser de lá e ser pescador, desenhista, agricultor, construtor, caiçara e multi-habilidoso. No curso, aprendeu muitas coisas em relação a pesca (legislações pesqueiras, movimentos sociais da pesca artesanal) e a diferença das culturas de alguns povos e também entre os caiçaras, tendo contato com caiçaras do Rio de Janeiro. E da mesma forma, está aprendendo sobre como levar as discussões vistas no Maré de Saberes, para dentro de sua

comunidade, que sofre muito com os impactos do turismo de massa, especulação imobiliária, pressão do Parque Estadual da Ilhabela e suas proibições sobre o modo de vida caiçara. Também participou da entrega do TAUS na praia da Almada, fez questionamentos, na roda de conversa, a cerca de quais caminhos seguir para levar esse Termo de Uso para a sua comunidade. Em um do tempos comunidade, participou e ajudou a mobilizar os pescadores para uma discussão sobre a regulamentação do cerco flutuante, realizada no Bonete.

Viviane Costa de Oliveira

Viviane, silenciosa e com o olhar atento, traz de sua experiência de vida na Ilha Vitória a curiosidade pelo que é novo e diferente. Ao mesmo tempo, preserva e cultiva seu território-corpo, e se volta para o lugar onde se identifica. Falou da vontade de continuar sua formação e de organizar atividades que envolvam mais sua comunidade, mas pontuou, em vários momentos, sobre a falta de união e a dificuldade de ter o apoio de outras pessoas. Disse que se sentiu bem durante os encontros do tempo escola e que tem esperança de fazer algo pela sua comunidade. Outra dificuldade que ela relatou foi com relação à falta de apoio da prefeitura de Ilhabela para fazer o porto e colocar as placas solares, mas, apesar de ela não reconhecer como tempo comunidade, foi bastante presente e ativa quando o prefeito foi à Ilha Vitória e ao ver que ele não reconhece o protagonismo das famílias que ali moram com relação às políticas públicas que a comunidade necessita. Viviane é uma jovem com uma potência muito grande e com muitas ideias do que pode fazer, desde a recuperação da roça de sua avó até reunir sua comunidade em torno de projetos coletivos. É importante ressaltar a importância de sua presença em outras atividades do Redes, se ela desejar, pois estar entre outras/os caiçaras, indígenas e quilombolas, pode contribuir muito (como todo espaço coletivo de troca e respeito) para seu fortalecimento.

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Profissional	Leonardo Esteves Freitas
Empresa	Fiotec
Registro no Conselho de Classe	29991-02
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	4151740
Responsável pela (s) Seção(os)	Leonardo Esteves de Freitas
Assinatura	

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros

PÚBLICA



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
AGUA • PARITY • USATUBA



Universidade
Federal
Fluminense



unesp